

Relação de dependência entre o capital financeiro e a produção capitalista.

Dereck Lima Costa; Matheus Pedro de Carvalho; Rayane Priscila Werneck Dias Ruas. Graduandos em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES.

Introdução: A partir de um processo histórico de desenvolvimento do sistema capitalista de produção, alguns países ampliaram sua capacidade produtiva, favorecendo a manutenção de uma relação econômica de supremacia destes em relação às demais economias. Sob a ótica dos países menos favorecidos, esta relação consiste em troca de matéria-prima por produtos manufaturados, captação de empréstimos para a criação de infraestrutura e a atração do capital estrangeiro levando à descapitalização e um crescente endividamento, conduzindo à dependência externa dessas economias (OREIRO et. all, 2012). Neste cenário este estudo tem como objetivo, mostrar o funcionamento do Sistema Financeiro Internacional e analisar sua interação com o processo de dependência externa dos países em desenvolvimento. **Desenvolvimento:** Verifica-se em alguns autores, a exemplo de Hilferding (1985) que o capital financeiro é resultado do processo de transformações estruturais, a partir do início da venda de ações, empréstimos de montante de capital, tendo o banco como intermediador do repasse do dinheiro provido das poupanças para as empresas integrantes do processo produtivo, além de propor uma dependência entre o sistema financeiro com a economia real. Bukharin (1984) ao desenvolver sobre a temática apresentou uma visão parecida com Hilferding em relação a dependência do capital industrial ao capital bancário. O autor apresenta o capital financeiro como sendo o capital bancário, em que sua função é a de organizar as atividades industriais, mas como o capital bancário e o capital industrial pertencem a diferentes proprietários, faz com que o primeiro se sobreponha ao segundo. Assumindo a partir das visões de Hilferding (1909) e Bukharin (1986), que o sistema financeiro age por intermédio dos bancos como forma de alavancagem do setor produtivo das economias nacionais, pode-se verificar um tratamento diferenciado em instituições como FMI e o Banco Mundial entre seus países membros com maior participação acionária (que geralmente são países desenvolvidos) e os demais, dado que o fluxo do capital internacional originário de um país abundante em capital vai em direção àqueles países com menor volume de capital em sua composição, em busca de melhor remuneração na forma de juros, o que imprime um caráter imperialista à utilização do capital. Imperialista porque segundo ambos os autores, o Estado toma um caráter importante no que diz respeito à força política necessária para fazer valer seus interesses (e de seu capital) no âmbito internacional, segundo Hilferding (1989) o Estado deve ser aquele que “possa intervir em toda parte do mundo para converter o maior volume de economias em áreas de investimento para seu capital financeiro.”. Portanto, as economias periféricas, em momentos de fragilidade financeira, têm a necessidade de buscar fontes alternativas de capitais externos através de instituições financeiras (bancos de desenvolvimento, Banco Mundial, Fundo Monetário Internacional e entre outras instituições que cedem créditos a economias especulativas e *ponzi*, sendo essas classificações de acordo Minsky (1994) em suas análises sobre fragilidade do sistema financeiro) a fim de coordenar e flexibilizar a oferta de liquidez em nível internacional (OREIRO et. all, 2012). Esta condicionalidade faz com que estes países se tornem dependentes destes capitais externos de uma maneira cíclica, sendo então coadjuvantes no cenário econômico internacional. **Conclusão:** Assim, pode-se concluir que o trabalho atingiu o objetivo, através de análises das obras de Hilferding, Bukharin e Minsky, demonstrando como a escassez de capitais externos aumenta o grau de dependência das economias emergentes do Sistema Financeiro Internacional, corroborando com a ampliação de sua subordinação em relação às economias desenvolvidas.

Referências Bibliográficas:

- OREIRO, José Luís, DE PAULA, Luiz Fernando, BASÍLIO, Flávio. **Macroeconomia do Desenvolvimento**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2012.
- BUKHARIN, Nikolai (1984). **A Economia Mundial e o Imperialismo**. São Paulo, Abril Cultural.
- HILFERDING, Rudolf (1985). **O Capital Financeiro**. São Paulo, Abril Cultural.
- MINSKY, Hyman Philip. 1994. **Integração financeira e política monetária**. Economia e Sociedade, v.3, p.21-36, Campinas: IE-Unicamp, dezembro 1994.